

APRESENTAÇÃO

Os oito artigos que compõem este número da Revista Fórum Linguístico são resultado das discussões desenvolvidas no GT *A formação de professores de língua portuguesa: desafios para a Universidade e para a Escola de Educação Básica*, realizado I SIELP – **Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa**, nos dias 16 e 17 de junho de 2011, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Assim, o foco das reflexões aqui apresentadas está centrado em questões da formação do professor – tanto inicial quanto continuada – para o ensino da língua nos diversos segmentos da educação básica. Os autores de universidades e de institutos federais brasileiros e de uma universidade e de um instituto portugueses abordam esse tema sob diferentes perspectivas teóricas, mantendo, no entanto, unidade no sentido de pensar a formação a partir das novas demandas confrontadas com dados locais das diferentes realidades investigadas.

O primeiro artigo, *A inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental: reflexões e indagações*, de Maria Aparecida Lapa Aguiar, tem por objetivo compreender como vem sendo implementada a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental em um município do sul do país, diante da demanda da legislação vigente (LDB - Lei nº 9394/1996 e leis complementares: Lei nº 11.114 de 2005 e 11.274 de 2006). Para tanto, a autora desenvolve estudo dos documentos destinados à orientação e legalização da inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental; realiza entrevista com o responsável técnico-pedagógico da Secretaria de Educação do Município e com professoras consideradas pela Secretaria como tendo experiências bem sucedidas; assiste a aulas e acompanha a formação oferecida pela rede de ensino. A partir de algumas reflexões iniciais, decorrentes de um projeto de pesquisa em andamento, sobre esse processo de transição, a autora constata que são necessárias ainda inúmeras indagações e reflexões para que essa travessia se efetive e possibilite um aprendizado pleno e significativo para as crianças e professores envolvidos e não apenas para o atendimento de uma demanda econômica e social contemporânea.

Compreender em que medida a formação profissional inicial e continuada dos professores influencia a produção escrita de alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em Portugal constitui-se no principal objetivo de Roberto Azevedo e Madalena Teixeira no artigo *Produção escrita no 1º ciclo: espelho da formação de professores?*. Os autores destacam que os resultados de avaliações, tanto nacionais como internacionais, indicam a necessidade de melhorar o ensino na educação básica daquele país. Nesse contexto, consideram que a formação inicial e continuada dos professores assume papel preponderante na preparação para a docência. Para fundamentar o estudo, retomam e discutem estudos sobre o ensino da escrita e de processos como planificação, textualização e revisão, implicados na produção de textos escritos. A amostra analisada por Azevedo e Teixeira é constituída de questionários aplicados a professores e alunos do 1º ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde, Peniche. Com base nas respostas dos questionários, os autores (1) identificam as ações de formação relacionadas à língua portuguesa das quais os professores participaram nos últimos cinco anos e analisam a sua influência no desenvolvimento didático-pedagógico da escrita; (2) reconhecem concepções dos professores sobre o ensino da escrita; (3) analisam atividades, atitudes e concepções de professores e alunos no decorrer das etapas do processo de escrita e (4) verificam a frequência da realização de atividades de língua portuguesa em sala de aula. Como resultados preliminares, uma vez que o estudo ainda se encontra em fase de realização, os autores consideram que a formação profissional dos docentes permitiu uma maior diversidade e qualidade das suas práticas levando, conseqüentemente, a melhores aprendizagens dos alunos.

Marcelo Macedo Corrêa e Castro, no artigo *Dados de escolarização dos estudantes de Letras e de Pedagogia: em busca dos saberes de formação básica dos futuros professores*, reflete sobre dados de escolarização básica dos estudantes matriculados nos cursos de Letras, Português-Literaturas, e Pedagogia na UFRJ no ano de 2010. O enfoque dado no artigo centra-se no conhecimento acerca dos estudantes matriculados no curso, a

partir da análise dos dados do questionário socioeconômico-cultural que eles preenchem durante o processo de ingresso na UFRJ. Trata-se de um instrumento com 41 questões, classificadas em quatro diferentes grupos: (1) escolarização; (2) escolha do curso; (3) condições socioeconômicas do estudante e da sua família; e (4) acesso a bens culturais. Segundo o autor, os dados apontam para um primeiro perfil dos referidos estudantes, situando-os, em sua maioria, como oriundos de processos de escolarização básica de qualidade aquém da desejável para o início de sua graduação, traço que se confirma parcialmente pelos resultados que obtêm nos exames de ingresso na Universidade.

O aprendizado do fazer docente é o foco da discussão de Nara Caetano Rodrigues e Maria Izabel de Bortoli Hentz no artigo *Desafios da formação de professores de língua portuguesa: a relação entre os saberes disciplinares e os saberes da prática*. Nesse trabalho, as autoras analisam a matriz curricular de cursos de Letras de universidades de Santa Catarina, com o intuito de conhecer como vem se implementando a carga horária de prática como componente curricular, a qual deve se constituir como componente fundamental da formação ao longo do curso. Inicialmente, tecem algumas considerações sobre os saberes necessários para a prática da docência, com base em autores como Tardiff, Gauthier, Geraldi, entre outros; revisitam aspectos que regulamentam os cursos de licenciatura e a literatura na área de formação de professores, chegando à problematização da formação inicial do professor de língua portuguesa (LP) frente às demandas impostas pelas atuais diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura. Trata-se de uma pesquisa documental – os dados de análise são constituídos por projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e por relatórios de comissões externas de avaliação, no período compreendido entre 2006 e 2010 –, que apresenta elementos que podem contribuir para a reflexão sobre diferentes possibilidades de implementação de currículos que visem à superação da dicotomia saberes disciplinares-saberes da prática. Pela análise, constatam que a carga horária de prática como componente curricular (PCC), prevista nas diretrizes, vem sendo implementada de três formas distintas nos PPC analisados: (1) em diferentes disciplinas; (2) de modo interdisciplinar; (3) em disciplinas específicas.

Ana Paula Kuczmynda da Silveira, no artigo *A formação inicial do professor de língua portuguesa e a elaboração didática dos conteúdos de ensino: o caso de uma universidade no vale do Itajaí*, que é um recorte de sua dissertação de mestrado, analisa a noção de gênero do discurso que se depreende da fundamentação teórica e da elaboração didática para as práticas de ensino e aprendizagem de leitura/escuta, produção textual e análise linguística dos relatórios e projetos de estágio supervisionados produzidos por acadêmicos em fase final da formação inicial no contexto do Curso de Graduação em Letras Inglês/Português de uma universidade situada na região do Vale do Itajaí (SC). A pesquisa envolveu a análise de 40 documentos de estágio elaborados entre o primeiro semestre de 2002 e o segundo semestre de 2008, período este que envolve a transição entre duas grades curriculares do referido curso. Para a autora, uma preocupação classificatória, ou seja, a classificação de textos quanto ao gênero e o trabalho norteado pela tipologia escolar clássica é a noção de gênero do discurso que predomina nos documentos relativos à vigência da primeira grade estudada. Silveira, quando da análise dos documentos relativos à vigência da segunda grade, identifica uma perspectiva de mudança na preocupação em se pesquisar sobre o gênero a ser trabalhado; na busca por oportunizar ao aluno desenvolver um conhecimento procedimental do gênero e na articulação entre práticas de leitura e produção textual, ainda que muitas vezes os gêneros do discurso não sejam efetivamente alvo de elaboração didática por parte dos futuros professores.

O uso de bibliotecas digitais é o foco do artigo *Professores do curso de graduação em Pedagogia na modalidade EaD: uso da biblioteca digital na perspectiva da Literatura Ergódica*, de Sindier Antônia Alves e de Heitor Garcia de Carvalho. O fenômeno em estudo foi investigado com base nos conceitos de biblioteca digital, biblioteca convencional e comportamento informacional, apoiados na concepção de Literatura Ergódica de Espen Aarseth. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, cujo objetivo foi verificar como os professores que frequentam um curso de formação inicial, em nível superior, na modalidade EaD, fazem uso da Biblioteca Digital de sua faculdade, na utilização do acervo disponibilizado pela biblioteca. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no segundo semestre de 2010, no polo da universidade estudada que está localizado no município de Contagem, na região metropolitana de

Belo Horizonte. Alves e Garcia de Carvalho concluem que os alunos do curso de pedagogia, no polo estudado, têm acesso à tecnologia e fazem uso da biblioteca digital da faculdade para obter informações para suas tarefas acadêmicas, entretanto não demonstram um comportamento informacional próprio ou típico para a utilização das bibliotecas digitais disponíveis e relacionadas aos seus estudos.

No artigo *Interpretação e atuação dos professores*, Angela Derlise Stübe reflete sobre a noção de interpretação e algumas possíveis consequências dessas reflexões para a formação de professores. Inicialmente, a autora revisita o conceito de interpretação – objeto de estudo em diferentes perspectivas teóricas – e delimita a concepção de interpretação, sujeito e discurso que fundamentam o seu estudo. Para ilustrar o seu gesto interpretativo, Stübe analisa o funcionamento discursivo na sala de aula, tomando como objeto de sua pesquisa atividades de interpretação – recortes extraídos da gravação de 15h/a em uma turma de quinto ano de ensino fundamental, de uma escola pública estadual de periferia urbana, no município de Ijuí/RS –, com o objetivo de discutir o trabalho com interpretação que se desenvolve em sala de aula e estabelecer a relação com possíveis consequências para a formação de professores. Segundo a autora, a regularidade encontrada na análise foi a interrupção do fio discursivo, pelo processo de manutenção e tomada da palavra, como forma de deslocar sentidos e indiciar outros processos interpretativos. Considerando que há modos de interpretar socialmente mais aceitos que outros (o que também se evidenciou no recorte analisado), Stübe destaca que um dos possíveis deslocamentos para a formação de professores seria a resistência à homogeneização, provocada pelo discurso pedagógico, possibilitando espaço para a heterogeneidade e para as múltiplas interpretações.

Este número fecha com o artigo de Rejane Maria de Almeida Trisotto, intitulado *Saberes docentes para o ensino da escrita: estudo comparativo entre estudantes do curso de pedagogia*. A autora, a partir de uma investigação em andamento, objetiva construir indicativos para sistematizar os saberes docentes necessários para o ensino da escrita entre estudantes dos cursos de licenciatura em pedagogia e letras. A partir de respostas dadas em um instrumento de pesquisa aplicado a 75 alunos dos três primeiros períodos iniciais e 20 alunos do penúltimo período do Curso de Pedagogia da UFRJ, matriculados nos três turnos em que o curso é oferecido pela instituição (matutino, vespertino e noturno), segundo Trisotto, foi possível elaborar algumas aproximações do que se espera de um professor que ensine escrita na escola na percepção desses estudantes. Os estudos preliminares indicaram duas categorias: (1) saberes que incorporam elementos mais fluídos e de ordem mais geral; e (2) saberes específicos para formação do pedagogo – que é o primeiro a trabalhar com o ensino da escrita na escola.

Feita a apresentação dos artigos, registramos nosso agradecimento aos autores pelo envio dos textos, elaborados a partir das reflexões produzidas no GT por nós coordenado no I SIELP. Estendemos nosso agradecimento à equipe editorial da Revista pelo apoio e aos pareceristas pelas contribuições. Esse esforço coletivo tornou possível a publicação desse número temático sobre *formação de professores de língua portuguesa*.

Maria Izabel de Bortoli Hentz

Nara Caetano Rodrigues

(organizadoras)